

-Música

-Quem tá Gemendo ? Negro

ou carro de boi

Carro de boi geme quando quer, negro não...

Negro geme porque apanha Apanha para não gemer

Gemido de e cantiga, gemido de negro e poema Geme

lá tem alma...

Alma do Congo, da Nigéria , Nova Guiné

De toda África enfim, Alma da America, Alma Universal

quem tá gemendo ou carro de boi ?

Um homem negro, pobre, muito inteligente, lia muito, mas auto didata. mas que se preocupava com seu redor.

Ele sentava, acordava bem cedo, comprava o pão pro café da manhã. E no papel de pão que era um papel meio cinza, onde ele escrevia os poemas. ele não sabia datilografar, pedia aos amigos para datilógrafa. às vezes datilografava com um dedo só né!?

Mas eu vi ele fazer os poemas.

As vezes ele escrevia no trem, às vezes eles escrevia tomando café na cozinha. Há muita lembranças, só lembranças boas ele pedindo para eu arrumar os livros.

E muito alegre, e contando a história do negro para mim

Ele foi um grande intelectual.

E ele só estudou o antigo propedêutico, que era o comercial. de um tempo atrás mas era um homem muito inteligente, lia muito então muito culto.

“canto de negro doi canto de  
negro mata canto de negro faz  
bem e faz mal negro e como  
couro de tambor como mais  
quente mais toca  
quanto mais velho mais zuada faz”

Eu nasci em Recife. Então ali eu acho que tem uma ligação com o ancestral que muito forte até e muita cultura né? meu tataravô no caso Sr Manuel pai de Solano. ele mesmo aprendeu muita coisa ali, ensinou muita coisa para Solano também. O que se passou ali e tudo mais.

Ele gostava de ver as danças folclóricas, de ver os Maracatus  
De ver o pai dele (nao sei )

Música folclórica

“ Quero no maracatu

gemer o meu sofrer secular

É um lamento bonito que vai ao infinito

A calunga de lemanjá

Eu não quero envelhecer

Eu não quero escravidão

Só quero juventude e liberdade  
Eu quero é maracatucár”

Estamos no Bairro de São José, Bairro onde ele nasceu  
Onde viveu Recife Intensamente.  
Onde os maracatus se encontravam, os grupos de frevos se encontravam,  
onde todos brincavam. Ali era fértil o Carnaval  
Quem quiser ver um foto antiga do carnaval alim, para ver quem faz o frevo em Recife.  
Quem vai na frente dos blocos e nos grupos de frevos ?  
Era a Negrada.  
Vivia esse núcleo de festança, de abundância negra.

Esse e a memória viva dele que ele põe nos seus poemas.  
E uma literatura fantástica e uma literatura de memória, que Solano faz nos seus poemas.  
quem quiser recordar daquele Recife, lê os poemas dele.  
Aliás foi um dos poetas pernambucanos nos seus exílios, Rio de Janeiro, São Paulo e etc...  
Sempre com a referência da cultura negra que esses lugares era fértil.

Maracatu e a coroação dos reis negros.  
Quando um negro foram escravizados O senhores  
fizeram questão de separar nações mas eles viviam  
a procura de cada um de sua nação e um teatro  
popular  
Meu avô foi um homem muito inteligente. ele ela filho de negra escrava com  
branco das Guianas eles viam dos trabalho colocava os netos... se ele fazia  
isso com os netos, devia fazer com meu pai e os irmãos também Aí pegava  
um violão e contava histórias sem fim, Contava história do negro.  
minha vó era muito católica, mas vi eles dois...  
porque naquele tempo era proibido o candomblé.  
eu vi os dois trancados no quarto e eu ouvia ele falar em yorubá

O candomblé e ancestralidade.  
Culto a ancestralidade, o culto a natureza.  
essa é a essência do candomblé.  
Ancestralidade, a coletividade e a família.  
Essa é lição do candomblé para nós. E a  
lição que solano passa com sua poesia  
reconhecer sua ancestralidade  
de onde ele veio para que ele pudesse ter força para continuar caminhando em frente

Acabou

Meu avô era uma pessoa que tinha muito sentimento.  
acho que qualquer pessoa que sente ,ela não pode se isentar de espiritualidade.  
as pessoas da nossa família, ou as pessoas que assumem esse trabalho ,que assumem  
esse tipo de relação.  
não tem muito como escapar do candomblé, não tem muito como fugir da  
religiosidade porque ela é a única forma real mesmo, que a gente tem, que é viva e que  
manteve a nossa tradição.  
o que manteve a história até hoje, e que espalhou para outras  
coisas. dos candomblé saio as outras coisas todas. sai a cultura(nao  
sei ) , o Maracatu, o coco. o candomblé saio os tambores da bahia  
todos.

saiu o samba do rio, entao nao tem como falar do candomblé como uma coisa separada das pessoas negras entendeu ?

Na realidade não tem nem como falar das pessoas Brasileiras

antes dele teve outras pessoa como por exemplo Luiz Gama Luizgama foi contundente com escravismo no Brasil seus poemas são facas certeiras assim. Solano além do escravismo, ele fez essa assimilação da grandeza do candomblé. mas ele falou assim de uma forma muito ampla de tudo falou das perseguições religiosas, falou das perseguições políticas. da questão da educação e sobretudo sobre a cultura pernambucana agregada a cultura negra então ele teve essa visão muita ampla de uma história não se lê sobre a historia da africa mas se le Solano, que vc ja vai adquirir muito conhecimento sobre a África numa época que a África não existia na história

Agora religioso ele nao era nao. não era religioso por principalmente ele acreditava no comunismo como forma política ele só deixou de acreditar no comunismo como forma política a partir do momento que o partido comunista não via a causa negra por outro lado.

Primeiro ele fundou em Recife no ano que eu nasci a frente negra pernambucana. depois que ele vem pro rio ele... minha mãe Maria Margarida da Trindade ajuda o Aroldo Costa a Criar a ensinar as danças folclóricas do Aroldo , mas depois o teatro muda para o Brasileira e fica mais estilizado. Ai minha mãe, ele e o Edson Carneiro criam o teatro popular Brasileiro.

A dança ele já conhecia muito do Recife desde criança mas minha mãe sabia transmitir Transmitir essa dança , então eles juntaram o grupo que era de operários, empregadas doméstica, funcionário, professores e estudantes eles juntaram o pessoal ,e ela ensinava as danças todas. ele sabia botar no palco, mas ele que ensinou as danças todas e muito louco isso tudo, que até minha bisavó dona Margarida que era crente. mas ele que passava todos os cantos e danças no teatro brasileiro. ele veio quicando né, ele saiu de lá. parou em Brasília , tentou também um trabalho em Porto Alegre, depois veio para aqui em Embu Mas em Embu foi a última parada dele. depois dele ter rodado muito um lugar ele viveu muito foi o Rio que era a grande capital na época ele saiu e disse “ eu vou trabalhar lá e ver no que vai dar”.

Primeiro a gente mora num barraco no rio no fundo de uma casa de cômodo e minha mãe só sabia que ele se reunia no vermelinho, com os intelectuais, o pessoal de esquerda , de teatro e jornalistas como a; Eneida a pintora Djanira, o que criou o teatro experimental do negro Abdias Nascimento, grande Otelo todos eles reuniam-se no vermelho.

Ele que trouxe... Ninguém sabia o que era maracatu nem frevo ele que apresentou ele é um grande poeta tanto quanto Vinícius juntos, Jorge Amados quase sempre junto cantando miséria na calçada na rua né . Todo mundo numa mesinha de vidro tomando café

Às vezes lá em casa era a célula tiradentes, que juntava camponês, operários e tudo . para se reunir e mamãe crente servindo cafezinho.

E na estante o Capital de Karl Marx, essa era vida antes

Fim de semana era aquelas festas que duravam três dias lá em Caxias, que iam muitos intelectuais e muitos artistas com muita dança.

Era uma conversa deslumbrantes com música e poesia

E filosofia rolando o tempo todo as pessoas falam

E ele era um mestre total tanto em literatura, poesia, filosofia e liderança.

Em todo sentido, uma liderança amorosa.

Ele era um sábio total o tempo todo.

A gente trocava informações e ficava ouvindo deslumbrado.

Ali o'que vou dizer ?

Maracatu foi composto em 72.

Então influenciou muito, tivemos conversas culturais assim o tempo todo

Nossa celulares era de conversa e incentivo.

Um grande imagina. Eu fui educado no candomblé 7 anos da minha vida

Então era um encontro de amizade, amor e tudo . inclusive um fascínio Não sei nem o que te dizer, e um respeito absoluto.

Nós tomamos como premissa de trabalho, que nós queríamos um trabalho literário de excelência.

Para isso nos propusemos a musicar grandes nomes da literatura, e da poesia. Ou seja Mulher barriguda Solano trindade.HIROSHIMA , de vinicius

Entrar no nosso trabalho por tinham um conteúdo político não partidário. Mas de cunho universal.

Essa era realmente a proposta do secos e molhados

Quando ele fez, foi quando minha mãe estava grávida do meu irmão Liberto

Que estava terminando a guerra

E quando a gente veio do recife os navios ainda estavam vindo a pique, os navios

Brasileiros. Aí ele fez Mulher Barriguda que vai ter menino, qual destino ele vai ter ?

Haverá guerra ainda ?

Tomara que nao, mulher barriguda, tomara que nao

Quando eu conhecia as musicas eu nao conhecia o Solano

Porque eu era um Hippie solto pelo mundo, eu não tinha Televisão , eu não tinha Dinheiro

Então eu não conhecia o Solano Trindade.

Quando vi as sua musicas... porque tanto “ Tem Gente com fome e Mulher Barriguda”.

Quando e vim para sao paulo para fazer os secos e molhados já estavam prontas

Eu fiquei loco com as duas músicas

Ai que eu foi saber quem era Solano Trindade

Todo ano quando eu ia gravar um disco

Eu colocava Tem gente com Fome

Eles negavam

Eu colocava tem gente com fome, eles negavam

Até que na década de 80, não sei se foi 84 ou 85... eu não me lembro  
Eles me liberaram, e eu não sei porque.  
Porque era uma música que foi proibida lá nos secos e molhados

Ele era um grande poeta , maravilhoso  
Tanto que que tenho Tem gente com Fome  
Eu sempre coloco para ouvir quando eu posso  
Que álbum maravilhoso  
Era proibido na época  
Porque era comunista né  
Na Época que ele morava em Caxias  
Ele viu muita coisa naquele tempo  
Aí ele fez o poema  
Ele gostava de dizer o poema  
Escondido em reunião ou em casa das pessoas.  
Porque na rua não podia dizer  
Nós queríamos dizer no teatro e não podíamos  
Fizemos um teatro sobre poesia, mas o tema não podia entrar porque foi censurado

Tinha gente com fome , tem gente com fome ainda.  
Então é isso, você não podia falar de uma coisa que era verdade  
E que os militares não podiam admitir  
Mas é isso, mas era verdade  
Por isso mesmo eu tinha tanto prazer de cantar aquilo  
Porque aquilo estava falando a verdade  
Não era só um poema  
Era um poema verdadeiro

Sei que ele foi preso  
Por convicções políticas, na realidade acho que os caras erraram.  
Eles são ruins de pontaria , eles miram em um lado e acerta no outro  
Eles prenderam meu avô por engano  
Ele não era um ativista armado, o que era o que eles estavam procurando  
A arma dele sempre foi a caneta  
Ele sempre acreditou na poesia como forma de movimentar as pessoas  
E os caras estavam procurando armas  
E prenderam meu avô de besta porque eles não tinham...  
Nessa época se prendiam pessoas por várias razões  
E nenhuma porque eles queriam que realmente ser preso

Eu acredito que a preocupação dele era mais mostrar para o povo  
A luta do movimento negro, a poesia  
E coisas que não eram escritas na época  
Tinha muita coisa para estar vedando sempre, sempre tinha alguém para estar podendo  
E o Solano não tinha medo disso, ele via e fazia e pronto  
Hoje em dia a gente tem uma liberdade de expressão  
Que não tinha antigamente,  
Então para ter toda a coragem que ele tinha naquela época  
Tinha que ser um grande homem

“E a regra, um dos rapazes tem que morrer de tiro ou de faca.  
Perdão para nós dois Sr bonzinho

Pelo corpo de cristo na sexta feira da paixão  
Cala boca velho  
E trate com a gente que melhor  
Pois então Satanás, eu chamo a força de deus para ajudar na minha fraqueza, contra sua  
força maldita

Nenhuma faculdade de letra falava de Solano  
Nenhum poeta pernambucano falava de Solano  
Nenhum sociólogo ou outra categoria falava de solano  
Porque essa figura incomodar os acomodados com a democracia racial  
Que foi teorizada aqui no Recife

“ainda sou poeta  
Meu poema levanta os meus irmãos  
Minhas amadas se preparam para luta  
Os tambores não são mais pacíficos  
Até as palmeiras tem amor a liberdade”

A poesia do meu avô,  
E o fundamento do rap  
E o fundamento da nova poesia negra  
E o fundamento até da nova poesia brasileira  
Essa poesia desarrimada  
Essa poesia de colóquio, de fala, de conversa direta , essa poesia cheia de ritmo  
Isso e a poesia do meu avô  
Essa e poesia do brasil

O Solano e meio que um rapper mesmo  
Que a linguagem que usa, os temas Ele fala  
do povo, os problemas da sociedade O  
rapper e palavra do povo da periferia.  
O olhar , o Solano tinha isso também, ele falava coisas que tipo  
Os acadêmicos que se encontravam no vermelhinho no caso  
Muito deles não tinham ido em caxias por exemplo, nunca tinham ido na baixada para ver  
oque tava acontecendo lá

“musica RAP

Jorginho foi preso  
Enquanto jogava bolinha de gude  
Nao usava arma de fogo  
Nem fez o brilhar da sua navalha  
Jorginha era criança igual às outras  
Só queria brincar

O brinquedo poderia ser um revólver, uma navalha, um pandeiro e quem sabe um cavalinho de madeira  
Jorginha só queria brincar  
Jorginha viu um filme americano  
Ele montou um quadrilha  
De mentirinha, sempre brincando  
A quadrilha foi ficando de verdade  
E jorginho ficou grande  
Grande como o pelé  
Televisonado  
So nao deu autógrafo  
Porque estava algemado  
Jorginha era o facínora que brincava com bolinhas de gude  
“

Ele era conhecido como o poeta do povo  
Ele não fazia um poesia para agradar acadêmicos  
Ele fazia poesia para o povo, ele falava a língua do povo  
Nao sei, mas os contemporânea da época dele não ia colocar em uma poesia “mano” ou salve “  
O Solano já usava esse linguajar que são gírias atualmente na poesia dele

Tem um texto que ele escreveu em 61 quando ele chegou em embu  
Apesar de tudo que tenha ouvido e lido sobre poesia  
Resultado das teses e debates nos congressos de poetas e críticos  
Não me sinto disposto de mudar de linha  
De sair do caminho popular de minha poética  
Sem querer discutir os valores dos herméticos, concretistas (dadaístas. Etc..)  
Eruditos dono da cultura ocidental  
Prefiro levar o meu povo, uma mensagem e linguagem simples  
Invés de uma mensagem cifrada para grupos intelectuais  
Tenho pelo os homens de cultura muita simpatia  
Seja modernos ou academicos  
Tenho aprendemos muito com todos eles  
Atrás de seus livros e suas conversas  
Porém minha poesia continuará, com o estilo do populari  
Procurando no negro e no povo em geral, as reivindicações sociais e políticas  
E nas mulheres particulares o amor  
Agradam aos títulos de poetas negro  
Poeta do povo  
Poeta popular  
A vezes dito de modo depreciativo  
Mas me dão uma consciência exata do meu papel de poeta  
Na defesa das tradições culturais do meu povo  
Na luta de um mundo melhor  
Unir o universal ao regional  
Num poema participante ou amoroso  
Num verso de protesto ou ternura  
Mas em palavras bem compreensivas  
Que me ouvir ouça  
Leandro Trindade, São paulo 1961

A elite branca apagou

O conhecimento que foi trazido os povos ancestrais  
De conhecimentos matemática, da astrologia  
Da engenharia da arquitetura  
E como se o povo negro jamais pudesse passar conhecimento para humanidade Que  
nós sempre tivemos que ser aquele subalternos que vivem de migalhas que caem da  
mesa da elite  
E por isso que Solano e inviabilizado  
Porque a academia Pernambucana não prestigia Solano Trindade

A academia  
É difícil reconhecer um  
poeta negro do nordeste E  
uma coisa que até hoje  
Se você for ver até hoje

Acho inclusive que ele deveria estar mas dentro da literatura brasileira  
Acho que ele deveria estar mais dentro da comunicação brasileira  
Dentro Da mídia brasileira  
Tem muita gente que não sabe do que se trata  
Mas também não estranho,  
porque tem gente que nao sabe oque e maculelê  
tem gente que nao sabe oque e candomblé  
tem gente que nao sabe oque é negro o'que e preto

“poema”

A maturidade e que ele construir alguma coisa  
O meu choque foi ele ficar, como eles diz no poema dele  
Já no fim da vida dele  
Ele ficou como uma criança  
Ele teve esclerose  
E ele ficou  
A vezes ele me reconhecia as vezes nao  
Mas sempre sorrindo como se fosse uma criança

“poema

No ambu raquel manteve o maracatu  
Que o pai fazia  
Ela encarregou se em continuar memória do pai  
E uma paixão linda e continuar  
Muita maravilhosa e respeitosa  
Muito respeitosa  
Ela faz questão de manter o nome do pai  
Ela é uma pouco Solano mesmo

Ele dizia para mim : trate de estudar que não vou deixar nada material  
Mas tanto ele quanto mamãe me deixaram uma herança cultural muito grande  
Que serviu para mim, para os meu filhos e para meus netos

“Eu trago meu nordeste para vocês  
Com o teatro popular solano trindade  
Veio a família todo  
Que nós aprendemos com nossos avós  
Vai de pai para filho  
Depois para meus pais, minha mãe  
E eu passo para meu filhos para meu netos e amin.

“música”

Ele não queria um  
Uma discriminação ao contrário  
Ele achava que além do povo negro o povo branco pobre também sofria  
E que devia ser unir branco e negros por um país melhor  
Porque como o negro foi muito mal tratado  
E com ódio  
Ele dizia filha não cultive o ódio  
Lute contra o racista  
Mas quando ver que o branco e progressista e tem uma visão aberta  
Você se una a ele  
Ele queria uma país unido  
E não um país dividido

POEMA

A fonte da desigualdade brasileira  
Ela está exatamente na força do racismo adquiriu nesse país  
Então o solano e aquele que nos dá força  
Para que possamos provocar a sociedade  
Para que a gente faça essa mudança  
Para que um dia o brasil realmente seja um país de iguais

A uma negação imensa do nosso modo de ser  
Enquanto poderem ocultar o nome da nossa militância  
Fazem isso  
Mas estamos passando e atravessando, mas nem mesmo por isso estamos negando a  
história  
Tão pouco negando Solano trindade  
Para nós ele um dos grandes poetas que o Brasil teve no século 20

Ler Solano trindade  
E saber um pouco mais sobre do negro no brasil  
Sobre a cultura popular  
Sobre poesia  
Sobre resistência

Sobre sua própria história

A árvore do esquecimento  
E o'que o colonizador queria  
Mas a maioria dos negros não esqueceram tendeu ?  
Tem que separar bem a vontade do colonizador  
E o'que o negro era mesmo  
Se registra a história  
E gente está contando a história certa

Só nas estações quando vai parando lentamente  
Parece que vai dizendo; tem gente com fome  
Da de comer

Desculpe

